

# EDITORIAL

Paulo Fagundes Visentini

Dezembro/2021

A Revista Brasileira de Estudos Africanos, com esta edição, completa seis anos bem-sucedidos de existência, dedicados à cooperação acadêmica e intelectual na perspectiva da Cooperação Sul-Sul, dando voz à África e aos africanistas de todo mundo. Para tanto, conta com artigos de autoria de acadêmicos do Brasil, da Nigéria, de Moçambique, de Cuba e da China. Os dois últimos países estão entre os que detêm maior conhecimento sobre o continente africano. Neste segundo ano de Pandemia da Covid 19, a Revista constituiu um elo de integração entre estudiosos de vários países, em que o Centro Brasileiro de Estudos Africanos (CEBRAFRICA) produziu um importante estudo sobre os efeitos da atual crise sanitária na África.

A presente 12<sup>a</sup> edição traz um importante dossiê sobre a Nigéria, com artigos que resgatam a História e a Política dessa importante nação africana, com artigos de acadêmicos nigerianos e brasileiros. Primeiramente, é abordada a intensa atividade internacional que o país conduziu contra a África do Sul do *Apartheid*, que muito contribuiu para o isolamento do regime racista. Na sequência, é analisada a ativa diplomacia de *Nation Branding* da Nigéria, que é referência não apenas africana, mas mundial. Quanto à dimensão histórica, há um artigo sobre a complexa relação do Reino Auchi com os colonialistas britânicos. O seguinte aborda o papel da comunidade Anioma com os separatistas de Biafra.

Por fim, o dossiê encerra com um interessante artigo sobre a autobiografia de Olaudah Equiano, natural do Reino de Benin (hoje parte da Nigéria), que viveu no século XVIII e foi vendido como escravo. Posteriormente, livre e residindo em Londres, se tornou um notável ativista na luta contra a escravidão. O que este conjunto de estudos mostra é a extrema complexidade da História e da vida política do país, enriquecendo uma visão acadêmica livre de etnocentrismos.

Na seção de Artigos gerais, há uma importante análise sobre os estudos africanos na República Popular da China (de 1950 a 2020), que muito contribui para o conhecimento da visão daquele país sobre a África, algo muito útil como contraponto às narrativas euro-norte-americanas contemporâneas sobre as Relações China-África. Na sequência há um estudo sobre a Relação Brasil-África, entre a dimensão diplomática e a comercial, explorando o componente dialético da mesma. Outro tema relevante é a reflexão sobre o impacto da chamada Primavera Árabe sobre a Argélia e o Sudão, duas importantes nações africanas, com efeitos sobre todo o continente.

No campo da análise política crítica, há uma importante reflexão sobre a gestão dos impasses políticos como uma forma de chancela da prática clientelista no continente africano, em contraponto com certas visões idealistas. Outra contribuição relevante é a análise do papel das universidades na formação da consciência negra na África do Sul, uma questão que segue sendo objeto de disputas narrativas, devido à problemática “transição inacabada” e sua dimensão situação sociopolítica. Por fim, um artigo extremamente atual aborda os desafios da construção do governo eletrônico na África sob o “Novo Normal” pós-Covid. Há escassas análises sobre tal situação nos países em desenvolvimento.

Esta edição é dedicada ao acadêmico britânico Ian Taylor, um dos mais renomados africanistas, que faleceu precocemente em março de 2021. Desde o início da publicação da RBEA, ele foi um entusiasta do projeto, prontificando-se a colaborar e, logo em seguida, passou a integrar o Conselho Editorial. Um humanista, com um olhar bem focado na realidade dos países do Sul.

A RBEA publica versão eletrônica bilíngue (português e inglês). Assim, esperamos a contribuição de colegas do Brasil e do exterior, com os quais pretendemos estabelecer vínculos para o aprofundamento do conhecimento e a construção de uma visão do Sul sobre o continente africano e das relações com eles.

\*\*\*

Agradecemos à Assistente de Edição Mariana Vitola e o apoio de Cecília Pereira, Isabela Marcon, Larissa Teixeira, Luiza Flores e Rafaela Serpa. Agradecemos, também, à equipe do CEBRAFRICA, que trabalhou na tradução dos artigos, e à Pietra Ribeiro Studzinski, pela colaboração na tradução e revisão dos textos em inglês.